



RESUMO EXPANDIDO

**A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO MONITOR NO
PROCESSO DE READAPTAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO
BÁSICA NO PERÍODO PÓS PANDEMIA**

*THE GROWING IMPORTANCE OF THE MONITOR'S ROLE IN THE READAPTING
PROCESS OF BASIC EDUCATION STUDENTS IN THE POST PANDEMIC PERIOD*

Cleiton Tibulo¹

¹Primeiro sargento do Exército Brasileiro. E-mail: tibulo_cleiton@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, após pandemia Covid-19, o acompanhamento da vida escolar das crianças e adolescentes na Educação Básica se reveste de suma importância para a formação dos valores e do caráter dos educandos. As aulas remotas alteraram o processo de organização das famílias e das escolas. Afastaram os alunos das obrigações e regras diárias inerentes e embutidas ao ensino presencial.

A família militar e os Colégios Militares também sofreram os impactos e não passaram imunes a este processo. Segundo Oliveira (2020) as aulas remotas afastaram os alunos e as famílias da estrutura física da escola e dos agentes de educação, tais como monitores e comandantes de companhia. E os alunos deixaram de conviver socialmente com os colegas de classe. Essa reestruturação mudou de forma acentuada a educação.

O processo de readaptação as aulas presenciais, período pós-pandêmico, tem se revestido de adversidades e surpresas nos Colégios Militares. Sendo necessário um novo processo de adaptação, principalmente nas turmas do Ensino Fundamental que tiveram pouco contato com o colégio e suas regras, antes das aulas passarem a ser remotas. Este processo tem se tornado doloroso, pois parte dos alunos têm dificuldades de socialização, aversão a regras e ordens pré-estabelecidas, adquiriram ou aflorou síndromes que necessitam de acompanhamento e ou tratamento específico. Diante dos fatos expostos tornou-se necessário uma reinvenção da figura do monitor nos Colégios Militares a fim de atender as novas demandas dos discentes e da família militar.



DISCUSSÃO E ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O ASSUNTO

A função do monitor de estabelecimento de ensino na Educação Básica tem crescido de importância após pandemia. Mais do que nunca os alunos têm necessitado de um acompanhamento qualificado, próximo e eficiente. O trabalho do monitor está muito além do que um mero fiscalizador. A velha figura do monitor “mau”, agente da disciplina, que se mantinha longe dos alunos, e era visto com olhos de “medo” pelos discentes, no processo pós pandemia teve que se readaptar e transformar-se em uma figura acolhedora, fraterna, aberta ao diálogo, ou seja, usar a afetividade a seu favor. Compreender o mundo em que os alunos estão imersos tornou-se peça essencial para o agente de ensino obter sucesso nas intervenções tanto disciplinares quanto pedagógicas.

O monitor também se transformou em um educador. Os incisos III e IV do Artigo 21 do Regulamento dos Colégios Militares (R-69) fornecem amparo legal a esta atribuição e descrevem algumas atribuições que competem ao Corpo de alunos: “III exercer permanente ação educacional sobre os alunos”; “IV - executar as atividades de ensino que lhe forem determinadas”. Essa transformação, muitas vezes, assusta o monitor que ao mesmo tempo se sente desafiado a inovar e aperfeiçoar-se. Fugir das velhas e tradicionais características significa se reinventar, adaptar-se a novas situações ou a cada situação. É um processo obscuro, difícil, mas necessário devido às circunstâncias atuais e a própria evolução da sociedade.

Nesse contexto atual o trabalho do monitor pode buscar auxiliar a despertar e desenvolver nos alunos um conceito atual conhecido como CHAVE (competências, habilidades, atitudes, valores e a ética), ferramentas que fazem parte da política Educacional vigente no Exército segundo DURAN (2022) e podem ser consideradas essenciais para se obter sucesso em uma sociedade que vive em constante evolução. O artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), prevê que: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, ...”. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) em seu artigo 2º reforça que: “A educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O respeito e a cobrança as ordens continuam e sempre farão parte da instituição Sistema Colégio Militar do Brasil e do cotidiano do aluno do Sistema Colégio Militar, conforme assegurado no artigo 83 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, “O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino”. Já o artigo 4º do R-69, nos traz que: “a ação educacional dos colégios militares é feita segundo os valores e tradições do Exército



Brasileiro”. O Regimento Interno dos Colégios Militares (RICM) em seu artigo 106 assegura que:

“Artigo 106 - O regime disciplinar, com suas consequências na formação do adolescente, influenciando na conduta do aluno, dentro e fora do universo escolar, deve criar condições para que o desenvolvimento de sua personalidade se processe em consonância com os padrões éticos da sociedade brasileira, incorporando-lhe os atributos indispensáveis ao seu crescimento social”.

O monitor em seu papel diário é um dos agentes de ensino que mais teve que se reinventar para atender as demandas atuais. Tornou-se de suma importância aproximar-se do aluno, cobrar, conversar, ouvi-los. Esta nova figura deve ser vista e despertar no aluno da Educação Básica respeito e confiança. Cabe ressaltar que os processos de formação internas e externas auxiliam na formação deste novo desenho de monitor. De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) uma escola de qualidade social adota o diálogo, a colaboração, os sujeitos, a aprendizagem e a preparação dos profissionais da educação como gestores, professores, especialistas, técnicos e monitores.

O sucesso do aluno também é o sucesso do monitor. Passamos a ser vistos como o solucionador de problemas, ou seja, o elo de ligação entre o aluno, Divisão de Ensino/professores, Seção Psicopedagogia, Seção Saúde e o próprio comando do Corpo de Alunos. O monitor busca se enterrar de todas as situações que possam vir a atrapalhar o desempenho do aluno seja ele da parte disciplinar ou cognitiva. O monitor é a primeira pessoa que o aluno procura para relatar os seus problemas, dificuldades e inseguranças. Em muitos casos ou na maioria deles o monitor percebe a modificação da conduta do aluno mesmo antes dele nos procurar e relatar seu problema. Os encaminhamentos de imediato são providenciados para as seções especializadas.

Uma educação de qualidade desenvolve-se conjuntamente entre família, aluno e escola. Quando um ou mais desses pilares falha, estamos fardados ao fracasso. Sendo de fundamental importância nesse processo a comunicação entre a família e a escola e dentro da escola entre a Seção Psicopedagógica, Seção de Atendimento Educacional Especializado, Divisão de Ensino e Corpo de alunos. As informações devem fluir de forma rápida de modo que cada agente de ensino saiba as especificidades de cada aluno o mais rápido possível, de preferência no início do ano letivo ou até o primeiro mês de aula. A escola e seus agentes de ensino devem ser entendidas como uma extensão da família e na ausência dessa ocupa papel importantíssimo na formação da criança/adolescente. O artigo 18 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) conclui que: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”.

Nos alunos do Ensino Fundamental a intervenção do monitor é de suma importância e se reveste ainda mais de um significado. O que se percebe no trabalho do dia a dia é uma



busca incessante dos monitores pela excelência em seu trabalho. A grande maioria dos monitores possui formação acadêmica, além da formação militar, o que auxilia quando se trabalha muito próximo as crianças/adolescentes, seja no linguajar “vocabulário utilizado” seja na exemplificação de problemas do cotidiano.

O processo de readaptação dos alunos pós pandemia sobrecarregou setores como a Seção de Saúde e Seção Psicopedagógica. Vários problemas emergiram, muitos destes problemas começaram a ser solucionados pelos próprios monitores, seja eles através de uma conversa, interação e socialização das turmas, intervenções pontuais em casos de isolamento e afastamento dos colegas, entre outros casos. Cabe ressaltar que todas as intervenções que necessitam de acompanhamento são efetivadas e sempre com avaliação e conhecimento do comandante de companhia.

A indisciplina é outro fator que voltou da pandemia com guas alarmantes e elevados. A maioria dos alunos tem dificuldade em realizar tarefas simples como entrar em forma para retirada de faltas, cumprir horários de entrada nas salas, colocar o lixo em seu local. Estes quesitos de atitudes e valores vem sendo trabalhando no dia a dia com resultados significativos de evolução. Os Parágrafos 1º e 2º do Art.107 do RICM afirmam o seguinte:

§ 1º Os dispositivos disciplinares devem ser aplicados sem perder de vista o objetivo fundamental do ensino - “proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elementos de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparação para o exercício constante da cidadania”.

§ 2º As normas disciplinares devem ser encaradas como um instrumento a serviço da formação integral do aluno, não sendo tolerável o rigor excessivo, que a desvirtua e deforma, tampouco a benevolência, que a compromete e degenera.

Na maioria dos casos observados os pontos positivos “elogios” tem surtido mais efeito do que observar o comportamento indesejado “punição”. É mais fácil mostrar para o aluno o que deve ser feito ao contrário do que não pode ser feito. O exemplo e as atitudes de todos os agentes de ensino são observados pelos alunos que forjam seu caráter de acordo com o ambiente que convivem.

CONCLUSÃO

Portanto conclui-se que o processo de readaptação pós-pandêmico dos alunos passa muito pela competência, habilidade e atitudes dos monitores que se reinventam a cada nova situação. O trabalho próximo as crianças e adolescentes se reveste de significado e importância. A monitoria no Colégio Militar de Santa Maria tem se reinventado a cada dia, a



cada nova situação e tem auxiliado significativamente no processo ensino aprendizagem e na formação dos alunos principalmente na parte que lhe cabe: atitudes, valores e ética.

Para ratificar e aperfeiçoar este novo conceito de monitoria é necessário muito estudo e conhecimento que só vai ser gerado se o mesmo for estudado, debatido, vivenciado e principalmente através de troca de experiências e informações entre os agentes de ensino/monitores. É necessário que haja troca de experiência entre os monitores dos Colégios Militares e também com as comunidades em que as escolas estão inseridas. Uma educação de qualidade desenvolve-se quanto todos os agentes de ensino estão inseridos no processo e motivados para enfrentar os novos desafios. O sucesso do discente representa um esforço conjunto de todas as peças envolvidas na ação: família, aluno e escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.

BRASIL. Portaria nº 042-Comandante do Exército, de 6 de fevereiro 2008. Aprova o **Regulamento dos Colégio Militares (R-69)** e dá outras providências.

BRASIL. Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial. **Regimento Interno dos Colégios Militares**, de 1º de janeiro de 2010.

Diretrizes e Base da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 12/05/2022.

DURAN, DÉBORA. **Revolução tecnológica e inovação pedagógica na formação de líderes militares: “Arrume a sua instrução”**. Estágio de Preparação de Instrutores e Monitores 2022.

Disponível em: <https://ebaula.eb.mil.br/course/view.php?id=5252>. Acesso em 04/05/2022.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **Lei Federal 8.069/90**, 13 de outubro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 11/05/2022.



FUNDAÇÃO OSÓRIO
Revista Científica

ISSN:2526-4818

OLIVEIRA, VITOR CIBIEN DE. Estratégias de inclusão adotadas pela Seção Psicopedagógica do Colégio Militar de Brasília durante período de aulas não presenciais. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8969>. Acesso em 25/05/22